

**CIEAM**

CENTRO DA INDÚSTRIA DO  
ESTADO DO AMAZONAS

# BOLETIM DA INDÚSTRIA AMAZONENSE

V. 01, N. 2 / JUNHO DE 2023

# APRESENTAÇÃO

---

Apresentamos a segunda edição do BIA – Boletim da Indústria Amazonense, a ser publicado mensalmente pelo CIEAM. A publicação pretende contribuir com divulgação de dados, conhecimento, debate e propostas de desenvolvimento para a Amazônia Ocidental. Esta segunda edição contém três notas técnicas e um painel de dados coletados pelo professor André Ricardo Costa, com auxílio da equipe do CIEAM.

O **primeiro capítulo** apresenta análise conjuntural da economia amazonense para o último mês de abril, tomando como base o indicador IBCR-AM, divulgado mensalmente pelo Banco Central. O **segundo capítulo** discute os aspectos relevantes a descrever os dados populacionais e de emprego do estado do Amazonas. O **terceiro capítulo** expõe os dados de envio e recebimento de recursos ao governo federal para os estados do Brasil.

Boa leitura !

André Ricardo Costa  
Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo  
Professor da Universidade Federal do Amazonas

Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha  
**Presidente do Conselho Superior**

Lúcio Flávio Moraes de Oliveira  
**Presidente Executivo**

**Arte**  
Fabiola Abess  
Fernando Lemos

# SUMÁRIO

---

**Nota técnica n.4: Conjuntura econômica do Amazonas: Análise do Indicador IBCR-AM**

**Nota técnica n.5: Análise exploratória dos dados de emprego do estado do Amazonas**

**Nota técnica n.6: Origens e aplicações dos recursos federais, empregos formais e assistência social**

**ANEXOS**

# NOTA TÉCNICA N.4: CONJUNTURA ECONÔMICA DO AMAZONAS: ANÁLISE DO INDICADOR IBCR-AM

## RESUMO

- No último mês de **abril** a evolução da economia amazonense foi **NEGATIVA** na comparação com o mês imediatamente anterior e **POSITIVA** na comparação com abril de 2022. Tal desempenho está em linha com o previsto pelo relatório anterior.
- A queda ante o mês imediatamente anterior foi acentuada, e o ganho em relação ao mesmo período do ano anterior foi discreto. Isso denota caráter sazonal para a evolução do mês de abril, expresso pela menor quantidade de dias úteis, e tendência de leve recuperação na produção total de 2023 ante 2022.
- Entre os subsetores da **Indústria de Transformação**, 'Bebidas' e 'Máquinas e Equipamentos em Geral' foram os de pior desempenho. 'Produtos químicos' foi o de melhor desempenho. Dentre os setores mais relevantes, como Eletrônicos e Duas Rodas, o desempenho foi marcado pelo caráter sazonal.
- O caráter sazonal também prevaleceu na **Indústria Extrativista**, e nos setores Comércio e Serviços.
- Dados prévios selecionados para o mês de **maio** indicam desempenho **POSITIVO**, a confirmar na próxima edição do relatório.

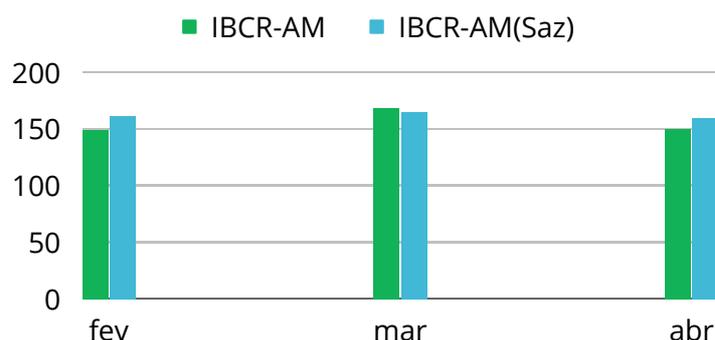
### Autoria:

André Ricardo R. Costa  
Almir Corrêa A. Samad

Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha  
**Presidente do Conselho Superior**

Lúcio Flávio Morais de Oliveira  
**Presidente Executivo**



Analizamos o desempenho da atividade econômica amazonense para o último mês de **abril**, pelo indicador IBCR-AM. O IBCR é um número-índice de produção, é a versão regional da estimativa mensal do PIB calculada pelo Banco Central, o IBC-BR, sendo que a versão nacional é atualizada pelo mês imediatamente anterior e a versão regional é publicada com um mês de defasagem. Por esse motivo publicamos em fins de junho a análise quanto ao mês de abril e, no fim, prenúncios para o mês de maio.

O Quadro 01 apresenta o histórico do número-índice para os últimos três meses e o mês correspondente no ano anterior:

Quadro 01: IBCR-AM nos últimos três meses

	Abr/22	Fev/23	Mar/23	Abr/23
<b>IBCR-AM</b>	<b>145,82</b>	<b>148,05</b>	<b>167,22</b>	<b>148,52</b>
<b>IBCR-AM, sazonal</b>	<b>151,98</b>	<b>159,8</b>	<b>163,87</b>	<b>158,11</b>

Fonte: Banco Central do Brasil

Conforme o Quadro 01, a avaliação da economia amazonense para o último mês de abril depende da interpretação da sazonalidade, com o IBCR-AM reduzindo-se em **11%** na comparação com março de 2023, de **167,22** para **148,52**, quando não ponderado o caráter sazonal, e em **3,5%**, de **163,87** para **158,11**, ao se ponderar a sazonalidade. A sazonalidade é a consideração de aspectos típicos de cada mês, como a presença de feriados. Tal consideração é aplicada pelo IBGE por meio de métodos estatísticos autorregressivos, que identifica, ao observar o comportamento do índice ao longo de um tempo, o padrão peculiar de cada mês.

Reafirma-se o viés circunstancial da interpretação negativa do desempenho econômico amazonense de abril de 2023 ao se comparar com igual período do ano anterior. Por este ponto de vista, o índice evoluiu positivamente em **1,8%** ao não se considerar o caráter sazonal, de **145,82** para **148,52** e **4%** ao se considerar a sazonalidade, de **151,98** para **158,11**. As análises setoriais permitirão compreender melhor esta dinâmica. Antes, porém, apresentamos alguns indicadores que expressam na economia real os sinais de desempenho econômico, como empregos e estabelecimentos.

A Tabela 01 resume a **variação** do IBCR-AM, nas versões original e sazonal, dos empregos formais e de novos estabelecimentos. O número de **empregos formais** marcou, em abril, aumento de 0,41% diante de março, acrescentando 1.241 vagas ao estoque anterior de 477.621 trabalhadores com carteira assinada. Comparado a abril de 2022 o aumento se torna mais expressivo, com variação de 6,04%. Acréscimo superior a 27 mil novas vagas.

Tabela 01: Variação do IBCR\_AM, Empregos e Estabelecimentos

	$\Delta$ Abr/23 vs. Mar/23	$\Delta$ Abr/23 vs. Abr/22
<b>IBCR_AM</b>	<b>-11,18%</b>	<b>1,85%</b>
<b>IBCR_AM, sazonal</b>	<b>-3,51%</b>	<b>4,03%</b>
Estoque Empregos	0,41%	6,04%
Estoque Estabelecimentos (exc. MEI)	0,43%	7,15%
Fluxo MEI	-15,44%	-28,70%

Fonte: Banco Central, Caged e Jucea

Em março também prosseguiu positivo o saldo líquido de **novos estabelecimentos**, com 265 novas empresas abertas, levando o estoque de estabelecimentos a patamar bem superior ao observado em abril de 2022. A redução no ritmo de criação de novos MEIs pode ser consequência do aumento de trabalho com carteira assinada. Que abril de 2023 tenha encerrado com estoque de empregos e estabelecimentos superior tanto ao mês anterior quanto a abril de 2022 é forte indicador de que a atividade econômica amazonense expressa tendência de crescimento para o ano de 2023.

## ANÁLISES SETORIAIS

As próximas tabelas analisam os dados em termos de **variação**, explicando como a evolução de cada número-índice setorial prestou seus efeitos no IBCR-AM. Tais dados são das pesquisas mensais do IBGE, obtidos por respostas voluntariamente concedidas pelas empresas quanto a produção de cada mês. Os índices são estimados a partir de bases fixas. Primeiro, a Tabela 02 apresenta a visão geral dos setores.

Percebe-se que todos os setores evoluíram negativamente ante março de 2023 e, com exceção do setor de Serviços, evoluíram positivamente ante abril de 2022. O IBGE não apresenta versões sazonais para os índices setoriais. A Indústria registrou a maior queda ante março, de 23,5%, e leve acréscimo ante abril de 2022, de 0,57%.

Tabela 02: Variações dos números-índices setoriais

	$\Delta$ Abr/23 vs. Mar/23	$\Delta$ Abr/23 vs. Abr/22
1. Indústria	-23,50%	0,57%
2. Comércio	-5,09%	3,21%
4. Serviços	-11,60%	-0,02%
5. Agrícola (mil ton)	0,00%	0,49%

Fonte: IBGE

A **indústria** é o setor cuja produção é a mais suscetível à perda de dias úteis no mês, por isso a queda na comparação mensal. O acréscimo ante igual período do ano anterior demonstra que, no fim das contas, a tendência da produção industrial amazonense para 2023 é de crescimento.

Entre os demais setores, o **Comércio** se destaca pelo acréscimo relevante, de 3,21%, ante abril de 2022, provavelmente por acréscimo no volume de vendas referentes ao feriado da Páscoa. O setor de **Serviços** é o único cuja queda em abril de 2023 expressou evolução desfavorável, ainda que próximo à estabilidade, ante abril de 2022.

O número-índice do IBGE para a indústria é obtido pela Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), e é composto por um painel de produtos em uma amostra intencional que compõem uma base fixa igual a 100. Há um painel geral de produtos industriais e uma primeira divisão para a indústria de transformação, que é o foco do Pólo Industrial de Manaus, e outra para a indústria extrativista, que enfatiza mineração e exploração de petróleo. As tabelas abaixo apresentam apenas a variação desse número índice.

A Tabela 03 demonstra a composição dos subsetores industriais, destacando a **indústria de transformação** e seus componentes, e depois a **indústria extrativista**. O relato ao lado da tabela explica as evoluções percentuais e apresenta, tanto quanto possível, os números absolutos de volume de produção publicados pela Suframa ou por associações empresariais.

A **indústria de transformação** sublinha o maior poder explicativo para o desempenho da Indústria Geral. Quase todos os setores registraram queda acentuada na comparação mensal, distinguindo-se entre os que registraram queda em ambas as perspectivas, ante março de 2023 e abril de 2022, e as que registraram queda apenas ante o mês imediatamente anterior. Fabricação de **Bebidas** e de **Máquinas e Equipamentos em Geral** foram os subsetores que limitaram o desempenho da indústria de transformação na comparação anual.

Tabela 03: Variações dos números-índices subsetoriais, **Indústria**

	ΔAbr/23 vs. Mar/23	ΔAbr/23 vs. Abr/22
<b>1. Indústria</b>		
Produção Industrial Geral	-23,50%	0,57%
<u>Indústrias de transformação</u>	-24,75%	0,70%
Bebidas	-34,51%	-16,58%
Derivados de petróleo e biocombustíveis	-2,81%	13,76%
Produtos químicos	18,95%	26,38%
Materiais de borracha e plásticos	-9,57%	11,04%
Produtos de metais	-3,38%	25,31%
Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-37,07%	-2,88%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-22,76%	-3,66%
Máquinas e equipamentos em geral	-22,49%	-22,97%
Equipamentos de transporte, exceto veículos	-24,65%	1,14%
Produtos Diversos	4,94%	17,33%
<u>Indústrias extrativistas</u>	-3,99%	-0,93%

Fonte: IBGE

Suas acentuadas quedas de produção ante março, de 34 e 37%, são decorrentes de algum fator peculiar do presente ano, e levou seus níveis de produção a patamares bem inferiores ao do mesmo período de 2022. O relatório da Suframa apontou queda no faturamento do setor de Bebidas em mais de 50% no mês de abril ante março de 2023, de R\$ 92 para R\$ 30 milhões. Em abril de 2022 as empresas do setor faturaram R\$ 76 milhões. Para Máquinas e Equipamentos em Geral identifica-se no relatório mensal da Suframa a queda do faturamento do subsetor Mecânico, de R\$ 792 milhões em março de 2023 para R\$ 398 milhões em abril de 2023. Em abril de 2023 o faturamento deste setor foi de R\$ 568 milhões.

Os setores de **Equipamentos de Informática e Eletrônicos, e Materiais Elétricos**, foram os que registraram acentuado decréscimo na comparação mensal, mas o patamar não decaiu tanto ante 2022. Para Equipamentos de Informática e Eletrônicos, o relatório de faturamento da Suframa apresenta dados em linha com estes do IBGE. No relato da autarquia local, o faturamento distingue os subsetores Óptico, Eletrônicos de Informática e Eletrônicos exceto Informática. Em conjunto, esses três subsetores faturaram R\$ 6,1 bilhões em abril de 2023, queda de 13% ante março último e de 7% ante abril de 2023. O subsetor mais relevante é o de Eletrônicos de Informática, com 61% do faturamento, e sua evolução foi semelhante à observada pelo indicador de produção do IBGE. Dentre esse subsetor, o mais relevante para analisar seu faturamento é a produção de Telefone Celular, com 75,38% da produção do subsetor, seguindo a linha da evolução observada. Provavelmente esses setores expressam tendência de leve redução da produção ao longo do ano de 2023.

O setor de **Equipamentos de Transporte**, representativo do setor de duas rodas, é o que melhor fez espelhar seu desempenho sobre o desempenho da Indústria Geral e da economia como um todo. Neste ponto é possível explicar pela produção de motocicletas, que conforme dados da Abraciclo, produziu 116.809 unidades no último mês de abril, produção 23,37% inferior ao mês de março, e 3,6% superior ao igual período de 2022.

Por fim, no espectro positivo, o melhor desempenho foi de **Produtos Químicos**, cujos eventos peculiares de 2023 fizeram sua produção superar por larga diferença não apenas a de março de 2023, em 18,9%, quanto em mais de um quarto a produção de igual período do ano anterior. Outros subsetores registraram ligeira queda pelo efeito sazonal, mas provavelmente registraram maior produção por dia útil, como **Derivados de petróleo, Materiais de borracha e plásticos e Produtos de Metais**, pois a produção desses setores em abril de 2023 foi bem superior a abril de 2022. É possível concluir que estes setores estão em clara tendência ascendente na evolução da produção em 2023. Dentre eles, o único com informações disponíveis são o de **Derivados de petróleo**, a partir da ANP, cujos dados contrastam com o do levantamento do IBGE. Os dados da ANP apontam para acréscimo de 44 mil metros cúbicos na produção de derivados, aumento de 5,2% ante março de 2022 e recuo de 13% ante abril de 2023. A lacuna que pode explicar o contraste entre IBGE e ANP pode ser a produção de biocombustíveis.

Quanto à **indústria extrativista**, a redução de 3,99% no número-índice ante o mês anterior é potencialmente explicada pela redução na produção de petróleo e gás, que, por dados da ANP, em abril produziu 377.368 barris. Redução de 4,67% ante março e de 11,02% ante a abril de 2022, com queda de 4,1% na produção acumulada de 2023. A ANP suspendeu temporariamente a divulgação da produção de gás natural.

A próxima tabela apresenta as variações do número-índice do setor de **comércio**. Os dados são dispostos em duas perspectivas. Há a amostra menor (Estrito), onde o número-índice é restrito aos consumíveis, como vestuário, supermercados e remédios, e a amostra maior (Ampliado), que inclui itens duráveis, como veículos e materiais de construção, e comércio atacadista.

No **comércio** repete-se a sazonalidade a explicar a evolução do desempenho das vendas, tanto em termos de volume de vendas quanto em termos de faturamento. Assim, cabe destacar a comparação com abril de 2022, enfatizando a comparação entre as festividades da Páscoa.

Tabela 04: Variações dos números-índices subsetoriais, **Comércio**

	$\Delta$ Abr/23 vs. Mar/23	$\Delta$ Abr/23 vs. Abr/22
<b>2. Comércio</b>		
<b>Volume de vendas</b>		
Estrito	-2,87%	3,72%
Ampliado	-5,09%	3,21%
<b>Receita nominal</b>		
Estrito	-2,25%	4,03%
Ampliado	-4,09%	6,95%

Fonte: IBGE

Que o volume de vendas tenha sido cerca de 3% maior em abril de 2023 que em abril de 2022 é indicador de que a última páscoa foi mais intensa em vendas do comércio. O aumento em ritmo superior na receita indica aumento de preços, por repasse, ao consumidor final, do aumento dos custos dos produtos ou do custo de capital.

É de peculiar interpretação que a amostra ampliada tenha registrado aumento menor na quantidade de vendas que no faturamento. Em que se lamenta que os dados do IBGE não detalham os subsetores do comércio, é possível estimar que o comércio atacadista em geral, o comércio de materiais de construção, ou o comércio de veículos automotores, realizaram os maiores aumentos de preços.

A tabela 05, ao lado, relata o desempenho dos setores de **Serviços** e **Agrícola**. Os dados do IBGE da produção agrícola amazonense são pouco robustos, consequência da falta de dinamismo deste setor no Amazonas e dificuldade de obtenção de dados. Logo, o presente relato destaca a análise do setor de Serviços. Para tanto, identificamos algumas atividades-chave para explicar seu desempenho, como os serviços de telecomunicações e de logística

Tabela 05: Variações dos índices de **Serviços** e **Agricultura**

	$\Delta$ Abr/23 vs. Mar/23	$\Delta$ Abr/23 vs. Abr/22
<b>4. Serviços</b>		
Volume de serviços	-11,60%	-0,02%
Receita nominal serviços	-10,17%	4,44%
<b>5. Agrícola</b>		
Produção (mil ton)	0%	0,49%

Fonte: IBGE

A tabela repetiu, para o setor de **Serviços**, a queda de desempenho por fatores sazonais observada nos setores de Indústria e Comércio. Porém, de modo peculiar, o volume de serviços prestados diminuiu mesmo na comparação anual, ainda de apenas 0,02%, próximo à estabilidade, e o faturamento das empresas de serviços aumentou em 4,4%, em evidente aumento de preços

Como exemplo dos serviços de telecomunicações, os dados da Anatel relataram queda de 1,2% no acesso a assinaturas de TV e de 0,55% na telefonia fixa na comparação entre abril e março do corrente ano. Na comparação com abril de 2022, houve redução de 13,07% no acesso a assinaturas de TV e aumento de 3,81% na telefonia fixa.

Para os serviços de transporte, destacam-se dados da Antaq, que indicam para o mês de abril uma queda de 3,86% na movimentação dos portos do Amazonas em relação a março, e redução de 9,12% no número de atracações. Em relação a abril de 2022 teve um aumento de 7,82% na movimentação de instalações portuárias e aumento de 3,62% no número de atracações.

A atividade de serviços mais próxima de explicar o aumento de receita foi de concessionárias de serviços públicos, por meio das tarifas determinadas por contrato. Como exemplo, as tarifas do setor de saneamento aumentaram em 18,5%.

Agora, a Tabela 06 apresenta, como complemento, dados gerais sobre o saldo da Balança Comercial do Amazonas e a evolução do volume das operações de crédito.

Tabela 06: Variações Dados Referenciais

6. Dados referenciais	Abr/22	Mar/23	Abr/23	ΔAbr/23 vs. Mar/23	ΔAbr/23 vs. Abr/22
Saldo da Balança Comercial (US\$mil)	-1.239.163	-1.308.999	-803.422	38,62%	35,16%
Exportação de Bens (US\$mil)	84.891	84.228	106.552	26,50%	25,52%
Importação de Bens (US\$mil)	1.324.054	1.393.227	909.974	-34,69%	-31,27%
Operações de crédito	44.619	49.728	49.489	-0,48%	10,91%

Fonte: Banco Central e Secretaria de Comércio Exterior

A **Balança Comercial do Amazonas** é estruturalmente deficitária, pela essência importadora do PIM. O déficit de abril foi de US\$ 803 milhões, e o de março, US\$ 1,3 bilhões. As **exportações** eram estáveis em US\$ 85 milhões, com um aumento de US\$ 22 milhões no último mês de abril, especificamente devido à exportação de combustíveis, inédita para os últimos meses. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, os principais produtos exportados pelo Amazonas, além dos combustíveis, foram: Preparações de bebidas, com US\$ 19 milhões, Nióbio, com US\$ 8,3 milhões e Motocicletas, com US\$ 7 milhões.

A pauta de **importações** é bastante diversa, composta pelos variados insumos necessários para a fabricação dos produtos do PIM. Então o fator sazonalidade retorna como fator explicativo. Um item relevante para explicar a queda nas importações foi o conjunto de montagem das placas SMD, que foi US\$ 50 milhões menor em abril. Contudo, em março houve importação extraordinária de óleo diesel, que, não se repetindo em abril, foi responsável por um montante de US\$ 144 milhões na queda das importações.

Em abril de 2023 o volume de operações de crédito realizadas no estado do Amazonas foi de R\$ 49.489 bilhões, quase estável ante em março de 2023 mas bem superior a abril de 2022, em R\$ 4,87 bilhões. Tomando-se esse dado por uma referência da formação de capital, sublinha indicador favorável quanto ao desempenho futuro da economia amazonense, como reafirmam os dados prévios de maio.

## DADOS PRÉVIOS DE MAIO

Tabela 07: Dados prévios selecionados para maio de 2023

	Abr/23	Mai/23	$\Delta$ Mai/23 vs. Abr/23
Produção bicicletas	39.377	44.713	13,55%
Produção motocicletas	116.809	155.118	32,80%
Emplacamentos veículos	4.606	5.544	20,36%

Fonte: Abraciclo e Fenabreve

As perspectivas para maio de 2023 são extremamente promissoras. Os primeiros dados disponíveis indicam uma evolução significativa nos indicadores-chave da atividade econômica no Amazonas. Um destaque importante é a **produção recorde de motocicletas**, com mais de 155 mil unidades produzidas em maio, acréscimo ante abril bem maior que o quanto abril havia reduzido ante março.

De modo semelhante, também aumentou a produção de bicicletas. Para o comércio, sobretudo para a amostra ampla, os dados de emplacamentos de veículos são favoráveis. Encerra-se com a expectativa por novo acerto no próximo relatório

# NOTA TÉCNICA N.5: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOS DADOS DE EMPREGO DO ESTADO DO AMAZONAS

## RESUMO

- A presente análise reúne dados populacionais e de emprego do IBGE (PNAD) e do MTE (Caged);
- O mercado de trabalho do estado do Amazonas é marcado pela dicotomia capital *versus* interior e o papel do Polo Industrial de Manaus - PIM.
- Pelo papel do PIM, o mercado de trabalho do Amazonas expressa elevada correlação ao observado no restante do Brasil, e é o alicerce do trabalho formal no estado.
- A informalidade é desproporcionalmente observada nas cidades do interior, bem como as concessões de programas assistenciais.
- O setor de Serviços é o que mais emprega. Porém, seus subsetores líderes, bem como os do Comércio, são não especialistas. Os subsetores especialistas que mais empregam são os Eletrônicos e Duas Rodas, da Indústria de Transformação.

### **Autoria:**

André Ricardo R. Costa  
Almir Corrêa A. Samad

Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha  
**Presidente do Conselho Superior**

Lúcio Flávio Moraes de Oliveira  
**Presidente Executivo**

O presente estudo apresenta análise exploratória do nível de ocupação da população amazonense entre os diversos setores econômicos. Primeiro há análise preliminar dos dados populacionais a partir da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**, efetuada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Depois há análise detalhada da base de dados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Caged**, mantida pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

Os dados da **PNAD Contínua** são obtidos por respostas voluntariamente concedidas a abordagens dos agentes do IBGE diretamente aos domicílios brasileiros, escolhidos por amostragem. Os dados do **Caged** são formados a partir das informações prestadas pelos empregadores, sobre suas obrigações trabalhistas, ao MTE.

Entre os primeiros dados, dispostos no quadro 01 abaixo, há, para os últimos treze trimestres até o primeiro de 2023, a evolução do volume populacional geral, a **população economicamente ativa (PEA)**, considerada pelos habitantes com mais de 14 anos, o tamanho da força de trabalho, e a força de trabalho ocupada. As linhas seguintes estabelecem as proporções, como o tanto da população que está dedicada ao mercado de trabalho e o quanto da população dedicada ao mercado de trabalho obteve ocupação. Esta última nos oferta a informação da taxa de emprego e, pelo seu contrário, o desemprego.

Quadro 01: Dados populacionais e de trabalho, estado do Amazonas

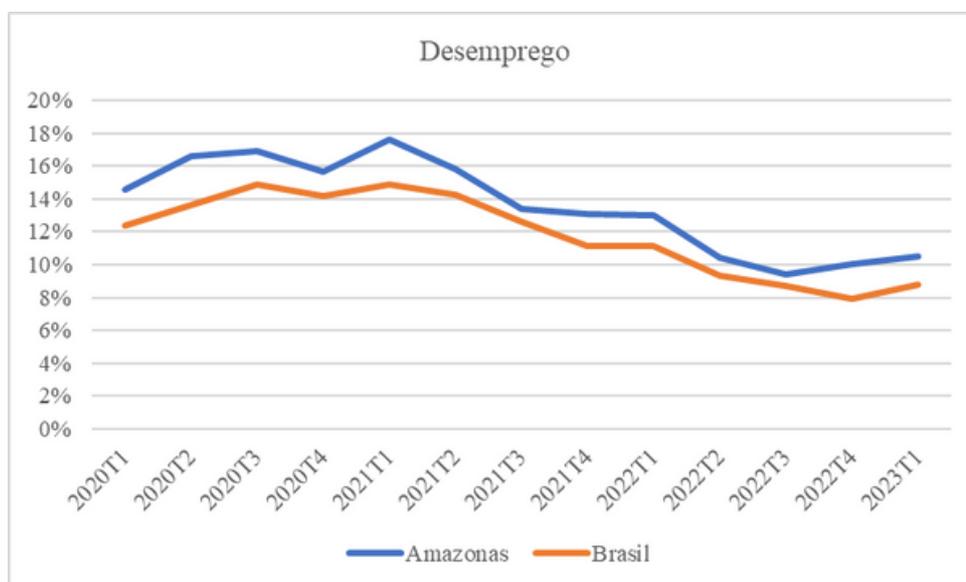
	2020T1	2020T2	2020T3	2020T4	2021T1	2021T2	
A - População Total (milhares)	4.021	4.036	4.051	4.066	4.081	4.096	
B - PEA (milhares)	3.007	3.063	3.072	3.035	3.052	3.051	
C - PEA, na força de trabalho (milhares)	1.908	1.751	1.839	1.878	1.869	1.925	
D - PEA, ocupada (milhares)	1.629	1.460	1.529	1.583	1.540	1.621	
PEA, Taxa de participação, C / B	63,4%	57,2%	59,9%	61,9%	61,2%	63,1%	
PEA, Nível da ocupação, D / B	54,1%	47,7%	49,8%	52,2%	50,5%	53,1%	
PEA, Nível da desocupação, (C - D) / B	9,3%	9,5%	10,1%	9,7%	10,8%	10,0%	
PEA, Taxa de desocupação, (C - D) / C	14,6%	16,6%	16,9%	15,7%	17,6%	15,8%	
	2021T3	2021T4	2022T1	2022T2	2022T3	2022T4	2023T1
A - População Total (milhares)	4.111	4.126	4.140	4.155	4.170	4.184	4.199
B - PEA (milhares)	3.092	3.075	3.095	3.105	3.105	3.131	3.142
C - PEA, na força de trabalho (milhares)	1.966	1.923	1.969	1.948	1.958	1.957	1.903
D - PEA, ocupada (milhares)	1.701	1.671	1.712	1.745	1.775	1.761	1.703
PEA, Taxa de participação, C / B	63,6%	62,5%	63,6%	62,7%	63,1%	62,5%	60,6%
PEA, Nível da ocupação, D / B	55,0%	54,4%	55,3%	56,2%	57,1%	56,2%	54,2%
PEA, Nível da desocupação, (C - D) / B	8,5%	8,2%	8,3%	6,5%	5,9%	6,3%	6,4%
PEA, Taxa de desocupação, (C - D) / C	13,4%	13,1%	13,0%	10,4%	9,4%	10,0%	10,5%

Fonte: IBGE

Do quadro acima cabe ressaltar alguns pontos principais, como o consistente aumento aritmético da população geral, em acréscimos de aproximadamente 15 mil habitantes por trimestre, mantendo a base total em torno de pouco mais de 04 milhões, dos quais 74% estão aptos a trabalhar. No primeiro trimestre de 2023, 60% dos quase 03 milhões aptos a trabalhar estão trabalhando ou em busca de trabalho. Destes, 10% não conseguiram obter alguma ocupação, iniciaram o segundo trimestre de 2023 em situação de desemprego.

Neste ponto, cabe comparar a evolução da taxa de desemprego do Amazonas com a observada no restante do Brasil ao longo do mesmo período sob análise. O gráfico 01, abaixo, ilustra a comparação.

GRÁFICO 01: EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO, AMAZONAS E BRASIL



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM DADOS DO IBGE

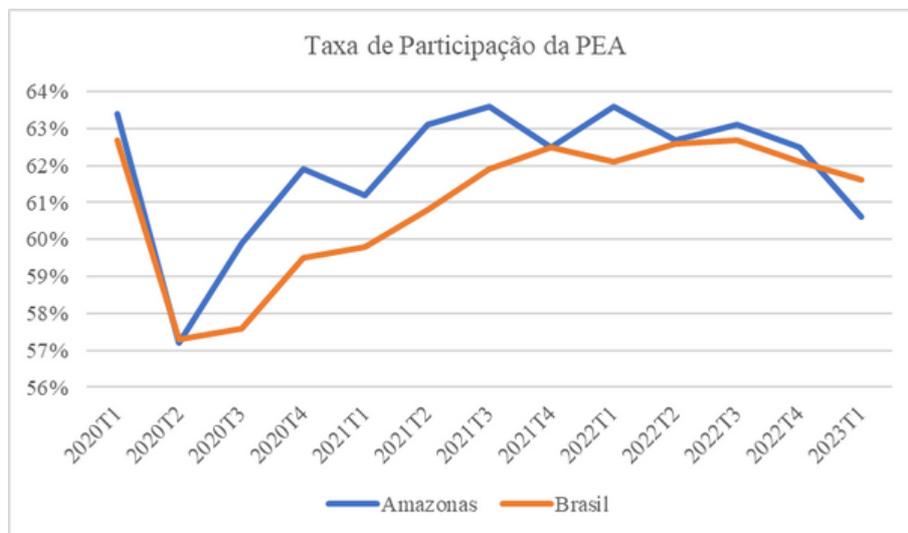
Os dados iniciam no primeiro trimestre de 2020, ocasião em que eclodiu a pandemia do Covid-19, que certamente marca todo o período sob análise. Presume-se que num cenário em que a pandemia não efetivasse seus efeitos sobre o mercado de trabalho, as medidas do primeiro trimestre de 2020 apontariam patamares de desemprego inferiores a 12% para o Brasil e a 14% para o Amazonas.

Nos trimestres seguintes as consequências da pandemia se agravaram e ambos os entes, Brasil e Amazonas, registraram o pior momento do mercado de trabalho no primeiro trimestre de 2021, com quase 18% de desemprego no Amazonas e 15% de desemprego no Brasil. A partir de então a evolução geral do mercado de trabalho prosseguiu favoravelmente, com contínua redução do desemprego, mas com pequena piora nos últimos trimestres. O melhor momento do Amazonas foi o terceiro trimestre de 2022, quando o desemprego registrou 9,4% da PEA dedicada ao mercado de trabalho, e o melhor momento do Brasil foi no quarto trimestre de 2022, com 7,9% de desemprego. Pela última medida, referente ao primeiro trimestre de 2023, o Brasil registrou 8,8% de desemprego, ante os 10% do Amazonas.

O que marca o período como um todo é a **elevada correlação entre a evolução do mercado de trabalho do Amazonas e do Brasil**. O provável motivo é a elevada sensibilidade da produção do Amazonas à demanda do mercado interno brasileiro, alvo da produção do Polo Industrial de Manaus - PIM. Que no período sob análise a taxa de desemprego do Amazonas persistido acima da medida nacional é possível explicar pelos setores em que a economia amazonense não está imediatamente relacionada ao Polo Industrial de Manaus, como o comércio local, o extrativismo ou a agropecuária. Ou, em particular, pela atividade econômica dos municípios do interior do estado do Amazonas, visto que **a atividade do PIM é bastante concentrada na capital**.

Contudo, um aspecto em que a evolução recente do emprego amazonense foi superior ao desempenho nacional foi a **recuperação da taxa de participação da PEA** ante o pior momento da pandemia, como se observa no gráfico 02, abaixo.

GRÁFICO 02: TAXA DE PARTICIPAÇÃO DA PEA



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM DADOS DO IBGE

O gráfico 02 ilustra o fenômeno da recuperação em formato de “V”, frequentemente citada descrever o modo como a economia brasileira e seu mercado de trabalho estaria a superar os efeitos da pandemia. Amazonas e Brasil sofreram queda abrupta da dedicação da PEA ao mercado de trabalho, de cerca de 63 para 57% do primeiro ao segundo trimestre de 2020. Logo após houve forte recuperação em ambos os entes, sendo que **o ritmo de recuperação do Amazonas foi bem mais forte, recuperando o patamar de 62% já no quarto trimestre de 2020, quando o indicador nacional ainda apontava 59,5%.**

O provável motivo é o **elevado nível de formalidade característico do PIM, onde as fábricas conseguiram adequar o ambiente de trabalho às restrições da pandemia. O volume de empregos da indústria amazonense se recuperou bem mais rapidamente que a indústria nacional**, com aumento de 10% no nível de empregos do segundo para o terceiro trimestre de 2020, enquanto os empregos da indústria nacional reduziram-se em 0,9% no mesmo período.

Entretanto, os **dados da PNAD específicos para descrever a formalidade do mercado de trabalho parecem, numa primeira leitura, desfavoráveis ao estado do Amazonas.** Conforme o último relato da PNAD, 974 mil pessoas trabalham, no Amazonas, em situação de informalidade, 57% da força de trabalho ocupada. Esses trabalhadores são identificados pela soma entre os que trabalham sob vínculo, mas sem carteira assinada, e os que trabalham por conta própria, em pequenos empreendimentos, ou em empreendimentos familiares. Esse volume tem registrado decréscimo nos últimos trimestres – passou o ano de 2021 inteiro acima de um milhão de pessoas. No ranking nacional, o Amazonas é o segundo mais informal, sendo superado apenas pelo Pará, com cerca de 60% de informalidade.

Neste ponto, o dado do PNAD contrasta com as conclusões obtidas a partir do Caged, foco da análise a partir de agora. Por esta base, o Amazonas registrou, no mês de março, 477 mil empregos formais. Diante da força de trabalho no montante de 1,9 milhões, inscreve proporção de 75% de informalidade. No ranking nacional, por esta medida, o Amazonas marca o quinto lugar, atrás do Amapá, Pará, Maranhão e Piauí.

Em tese, essa realidade é impulsionada pelo perfil das relações de trabalho prevalecente no interior do maior estado do Brasil, onde os meios e incentivos para a formalização do trabalho são os menores possíveis. **Agrava-se, assim, o alerta para a manutenção do PIM, como principal indutor do trabalho formal no Amazonas.** Em abril o Caged registrou 478.862 empregos formais no estado do Amazonas. Destes, 436.091 somente na capital, e apenas os restantes 42.771 no interior empregos formais foram gerados nos demais municípios do estado.

Tendo evidenciada a concentração da informalidade do Amazonas nos municípios do interior, é possível estabelecer uma relação entre este fenômeno e o recebimento dos programas assistenciais. 638.787 é o total de famílias que recebem recursos de programas assistências do Estado do Amazonas, sendo 256.660 famílias da capital que receberam programas assistenciais, destas 382.127 famílias são dos municípios do interior. Em termos proporcionais, apenas 20% da força de trabalho de Manaus recebe o auxílio, enquanto no interior esse número chega a 61,37%.

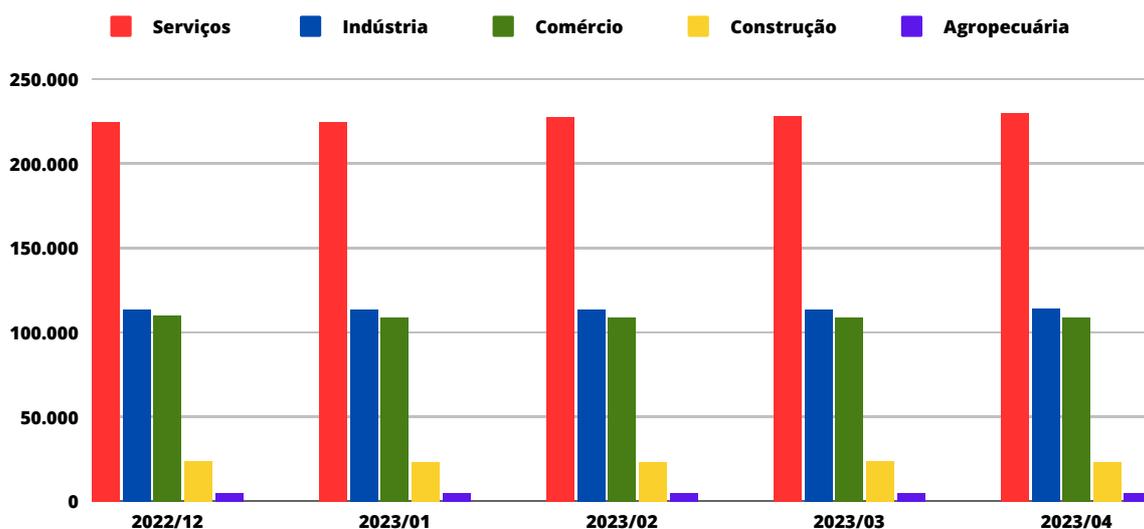
**Em suma, qualquer ênfase na elevada informalidade do mercado de trabalho amazonense precisa considerar a dicotomia entre capital e interior, o papel do PIM e dos programas assistenciais**

Prosseguindo na análise do Caged, a Tabela 01 e o Gráfico 01 apresentam os dados gerais de estoques de empregos formais do estado do Amazonas, conforme os grandes setores econômicos. Por tais dados, o cenário atual da economia amazonense é marcado pela estabilização do volume de empregos no intervalo de 470 a 480 mil trabalhadores formais, com preponderância do setor de **Serviços**, com 48,3% do estoque de empregos. **Indústria** e **Comércio** registram proporções semelhantes, com 23,9% e 22,9%, respectivamente.

**Tabela 01: Estoque de empregos formais no Amazonas, grandes setores**

Setor	2022/12	2023/01	2023/02	2023/03	2023/04
Serviços	223.544	224.040	226.577	227.229	229.193
Indústria	112.992	113.034	113.164	113.309	113.424
Comércio	109.351	108.445	108.153	108.542	108.569
Construção	23.398	23.022	23.061	23.186	23.033
Agropecuária	4.790	4.753	4.598	4.602	4.643
<b>Total</b>	<b>474.075</b>	<b>473.294</b>	<b>475.553</b>	<b>476.868</b>	<b>478.862</b>

Fonte: Caged (Power BI)



É importante ressaltar que para a presente análise efetuamos ajustes na classificação do **Caged** para melhor refletir a distribuição entre os setores. O **Caged** inclui entre os empregos industriais aqueles mantidos nas empresas concessionárias de serviços públicos, como saneamento básico e geração de energia. Transferimos os empregos destes setores, que em abril registraram 8.125 empregos, para o setor de serviços. As tabelas 02 a 06 apresentam o detalhamento da geração de empregos de cada grande setor, na dinâmica de variação relativa do mês de março para o mês de abril.

Observa-se para o subsetor de **Serviços**, na tabela 02 e gráfico 02, que seus empregos são concentrados nas Atividades Administrativas, com um estoque de 62.478 empregos. Os subsetores seguintes são Logística, Alojamento e Alimentação, Educação e Saúde. Provável motivo para liderança de Atividades Administrativas é seu caráter de suporte aos demais setores. Os demais subsetores podem ser nomeados como finalísticos. Há estruturas de logística, como armazéns, portos, aeroportos e frotas, que são robustas fontes de empregos.

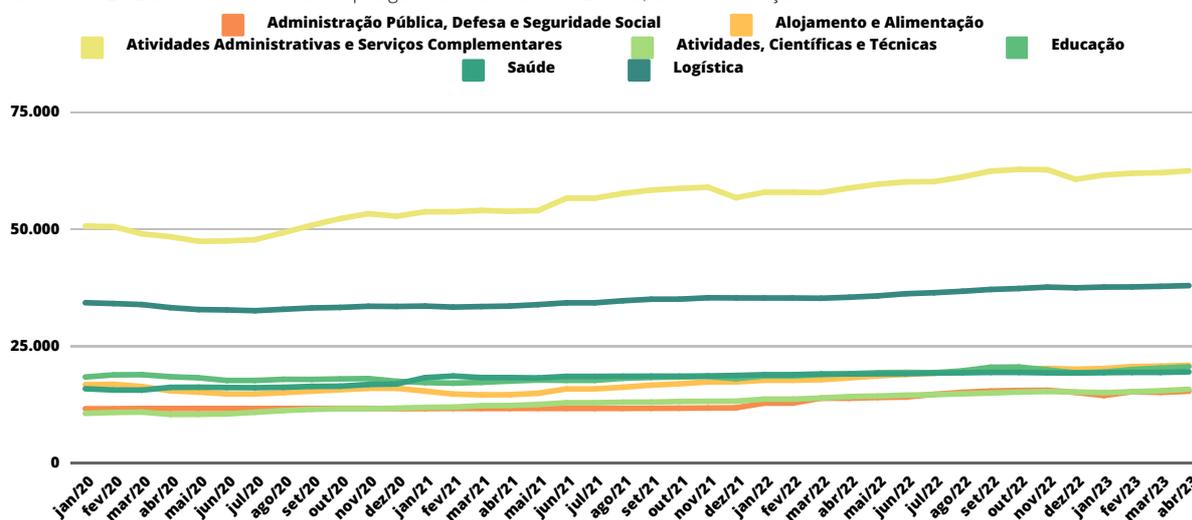
Tabela 02: Detalhamento estoque de empregos formais no Amazonas, setor 'Serviços'. Abril de 2023

Seção CNAE	Admitidos	Desligados	Fluxo	Estoque	Varição
Atividades Administrativas	3.451	3.033	418	62.478	0,7%
Logística	1.137	987	150	37.910	0,4%
Alojamento e Alimentação	1.189	1.032	157	20.860	-0,3%
Educação	748	455	293	20.565	1,5%
Saúde e Assistência Social	646	531	115	19.465	0,6%
Atividades Científicas e Técnicas	898	581	317	15.742	2,1%
Administração Pública	299	60	239	15.321	1,6%
Outras Atividades de Serviços	445	160	285	11.949	2,4%
Informação e Comunicação	247	313	-66	7.656	-0,9%
Atividades Financeiras	90	85	5	5.661	0,1%
Saneamento Básico	119	110	9	5.192	3,3%
Eletricidade e Gás	43	66	-23	2.933	-0,8%
Entretenimento	155	123	32	2.355	1,4%
Atividades Imobiliárias	42	39	3	1.076	0,3%
Serviços domésticos	0	0	0	26	0,0%
Entes Internacionais	1	1	0	4	0,0%

Fonte: Caged (Power BI)

O gráfico 02 apresenta a evolução do estoque de empregos nos principais subsetores. Percebe-se que há uma estabilidade na hierarquia. A ordem manteve-se estável desde janeiro de 2020.

Gráfico 02: Detalhamento de empregos formais no Amazonas, setor Serviços



Fonte: Caged (powerBI)

Na **Indústria de Transformação** há três subsectores de destaque, o de Equipamentos de Informática, Eletrônicos e Ópticos, com 29.852 empregos, o de Equipamentos de Transporte, com 17.217 empregos, e o de Produtos de Borracha e Material Plástico. Tais subsectores refletem as principais indústrias do PIM, os polos Eletrônico, Duas Rodas e Plástico. A disposição geral do estoque entre os subsectores industriais refletem a diversidade do PIM, de modo que, após os três primeiros, o estoque é diverso entre os demais subsectores.

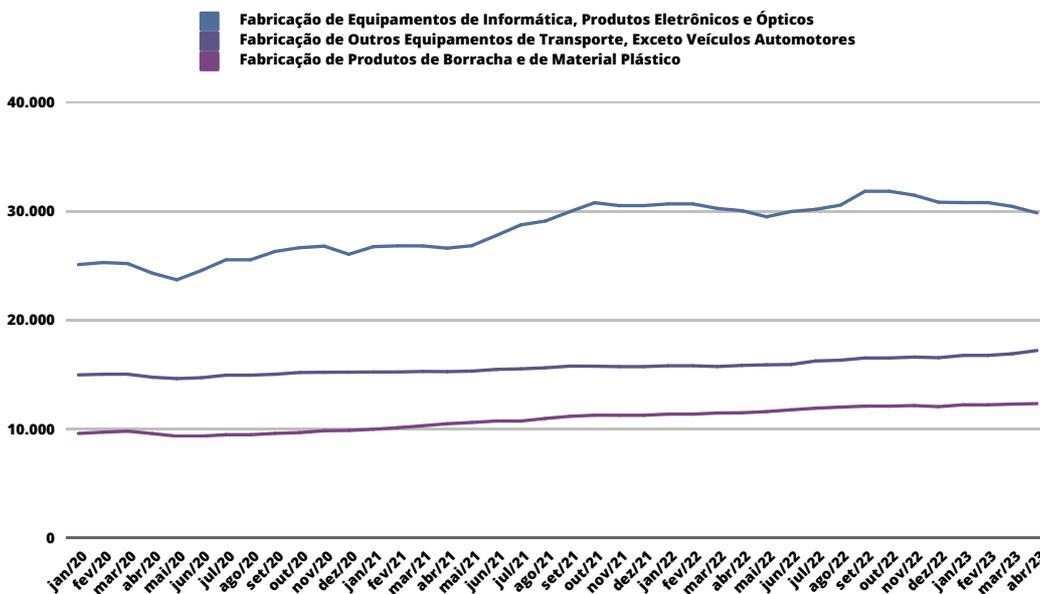
Tabela 03: Detalhamento estoque de empregos formais no Amazonas, setor 'Indústria'. Abril de 2023

Divisão CNAE	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Varição
<b>Indústrias de Transformação</b>					
Equipamentos de Informática, Eletrônicos e Ópticos	479	1.074	-595	29.852	-2,0%
Equipamentos de Transporte, Exc. Veículos	541	243	298	17.217	1,8%
Produtos de Borracha e de Material Plástico	323	275	48	12.342	0,4%
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	166	163	3	6.891	0,0%
Produtos Alimentícios	254	188	66	5.749	1,2%
Produtos de Metal	187	96	91	5.372	1,7%
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	147	110	37	4.996	0,8%
Máquinas e Equipamentos	77	67	10	4.624	0,2%
Celulose, Papel e Produtos de Papel	115	124	-9	3.262	-0,3%
Metalurgia	67	62	5	3.045	0,2%
Produtos Químicos	76	65	11	3.031	0,4%
Bebidas	28	43	-15	2.908	-0,5%
Produtos Diversos	92	42	50	2.620	2,0%
Reparação e Instalação de Máquinas	161	127	34	2.558	1,4%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	21	30	-9	1.722	-0,5%
Móveis	59	56	3	1.417	0,2%
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	23	16	7	1.016	0,7%
Impressão e Reprodução de Gravações	53	25	28	957	3,0%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	17	27	-10	902	-1,1%
Produtos Têxteis	42	23	19	878	2,2%
Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	45	16	29	599	5,1%
Produtos de Madeira	22	13	9	393	2,3%
Couros e Artefatos, Artigos para Viagem e Calçados	4	5	-1	101	-1,0%
<b>Indústrias Extrativas</b>					
Atividades de Apoio À Extração de Minerais	8	7	1	367	0,3%
Extração de Petróleo e Gás Natural	2	6	-4	345	-1,2%
Extração de Minerais Não-Metálicos	11	2	9	257	3,6%
Extração de Minerais Metálicos	0	0	0	3	0,0%

Fonte: Caged (Power BI)

O Gráfico 03 a evolução dos principais subsetores da **Indústria de Transformação** desde janeiro de 2020. Percebe-se que seus patamares mantiveram-se estáveis ao longo do período, com tendência de alta. Há um crescimento destacado do setor de Equipamentos Eletrônicos e de Informática.

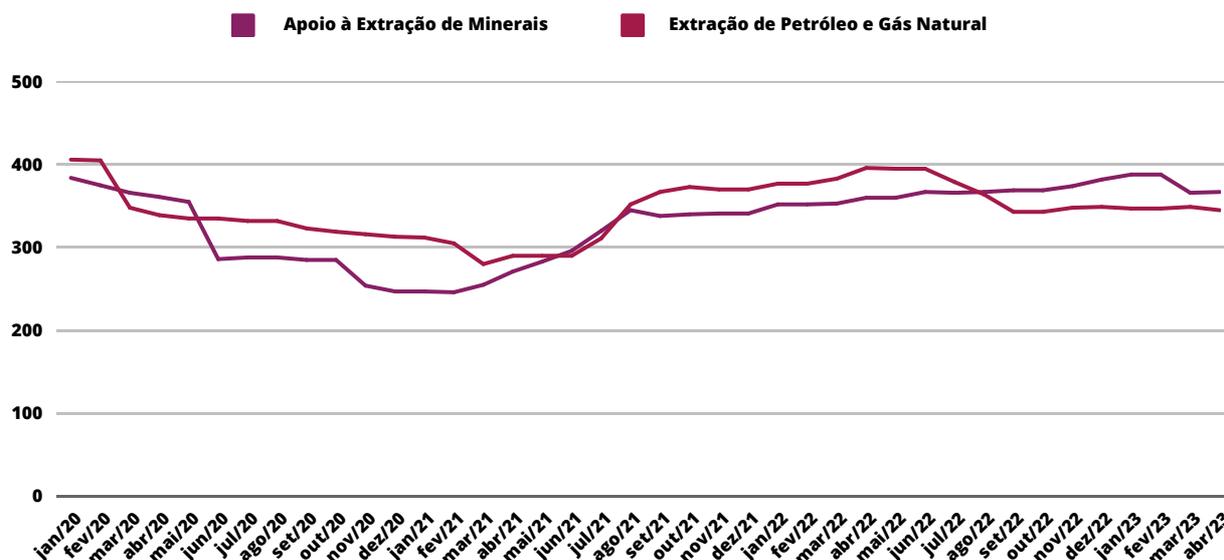
Gráfico 03: Detalhamento de empregos formais o Amazonas, setor Indústria de transformação



Fonte: Caged (powerBI)

A Tabela 03 apontara reduzido papel da empregabilidade da **Indústria Extrativista** se comparado com a **Indústria de Transformação**. São menos de mil empregos formais registrados neste setor. Os subsetores relevantes registraram o mesmo patamar de 300 a 400 empregos, alternando-se ao longo do período.

Gráfico 04: Detalhamento de empregos formais o Amazonas, setor Indústria extrativista



Fonte: Caged (powerBI)

No setor de **Comércio**, como se observa na tabela 04, há um aspecto semelhante ao observado em **Serviços**, com um subsetor que se destaca dos demais pela sua disseminação e capilaridade, que é o de Varejo Não-especializado, remetendo aos pequenos varejos de bairro. Seu estoque no mês de abril foi de 24.598 empregos. O segundo subsetor, com 11.677 empregos expressa lógica parecida. Dessa forma, o primeiro subsetor especializado é o Varejo de Material de construção, com estoque de 9.714 no mês de abril.

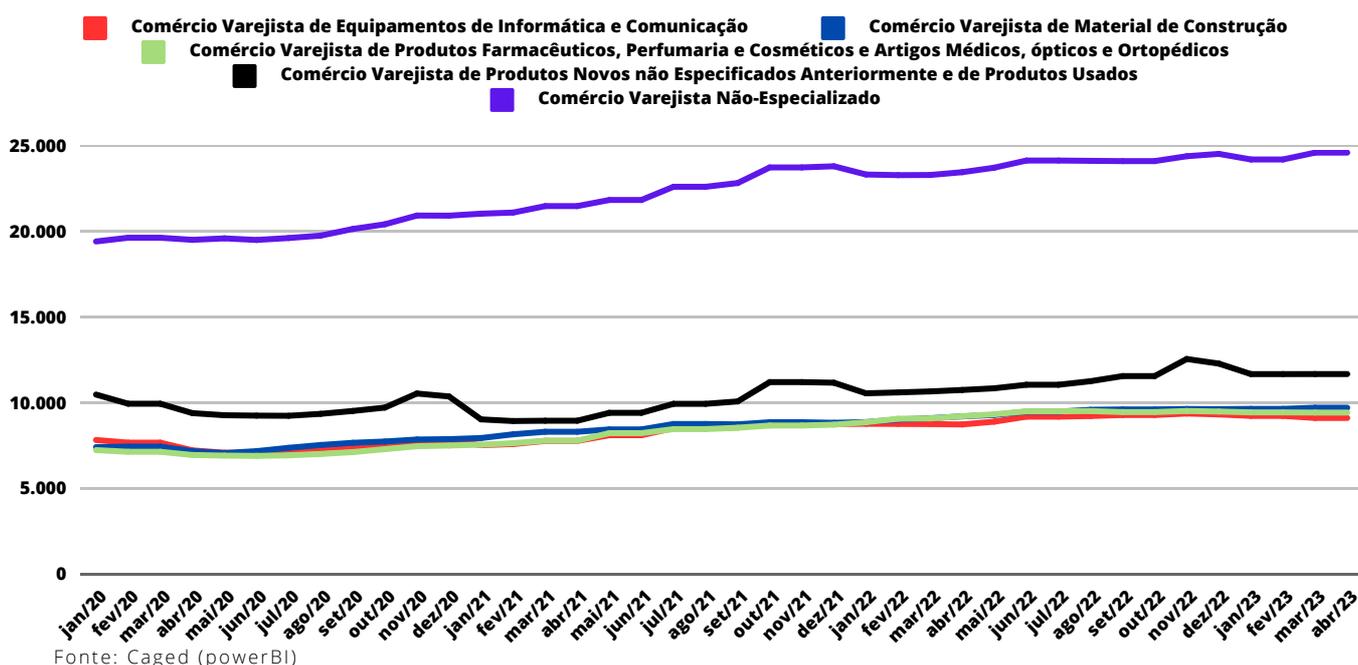
Tabela 04: Detalhamento estoque de empregos formais no Amazonas, setor 'Comércio'. Abril de 2023

Grupo CNAE	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Varejo Não-Especializado	1.080	958	122	24.598	0,5%
Varejo de Produtos Diversos	601	607	-6	11.677	-0,1%
Varejo de Material de Construção	430	392	38	9.714	0,4%
Varejo de Fármacos, Cosméticos e Artigos Médicos	407	438	-31	9.430	-0,3%
Varejo de Equipamentos de Informática e Comunicação	308	389	-81	9.116	-0,9%
Varejo de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	343	322	21	6.987	0,3%
Atacado de Alimentícios, Bebidas e Fumo	213	204	9	6.641	0,1%
Varejo de Combustíveis para Veículos	235	298	-63	5.819	-1,1%
Atacado de Produtos de Consumo Não-Alimentar	300	219	81	5.551	1,5%
Comércio de Peças e Acessórios para Veículos	123	119	4	3.716	0,1%
Varejo de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	108	119	-11	3.375	-0,3%
Atacado Não-Especializado	96	100	-4	2.796	-0,1%
Comércio de Veículos Automotores	89	105	-16	2.334	-0,7%
Atacado Especializado em Outros Produtos	49	43	6	1.937	0,3%
Comércio e Manutenção de Motocicletas	48	67	-19	1.518	-1,2%
Representantes, Exc. de Veículos	35	30	5	927	0,5%
Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	30	40	-10	880	-1,1%
Atacado de Materiais de Construção	10	29	-19	704	-2,6%
Atacado de Máquinas e Equipamentos	22	12	10	534	1,9%
Atacado Agrícola e Animais Vivos	7	15	-8	210	-3,7%
Atacado de Equipamentos de Informação e Comunicação	2	3	-1	105	-0,9%

Fonte: Caged (Power BI)

No gráfico 05 acima, podemos observar novamente a estabilidade mantida no setor de **Comércio**, com variações mínimas ao longo do período analisado, evidenciando um crescimento contínuo.

Gráfico 05: Detalhamento de empregos formais o Amazonas, setor Comércio



No setor de **Construção**, tabela 05, o subsetor de Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras apresenta um estoque de 7.452 empregos formais, porém registra uma variação negativa de 4,6%. Isso indica uma queda nesse subsetor específico da Construção. Por outro lado, no setor de **Agropecuária**, tabela 06, observa-se um aumento modesto, destacando-se o subsetor de Pecuária, com um estoque de 2.217 empregos formais e uma variação positiva de 0,7%. Além disso, o subsetor de Atividades de Apoio à Agricultura e à Pecuária registra um estoque de 77 empregos formais e uma variação expressiva de 26,2%.

Tabela 05: Detalhamento estoque de empregos formais no Amazonas, setor 'Construção'. Abril de 2023

Grupo CNAE	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras	202	563	-361	7.452	-4,6%
Construção de Edifícios	449	373	76	6.204	1,2%
Outros Serviços Especializados para Construção	192	178	14	2.085	0,7%
Construção de Rodovias, Obras Urbanas e de Arte	79	29	50	1.919	2,7%
Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	110	90	20	1.603	1,3%
Demolição e Preparação do Terreno	134	44	90	1.079	9,1%
Obras de Infra-Estrutura para Concessionárias	75	78	-3	1.073	-0,3%
Construção de Outras Obras de Infra-Estrutura	58	84	-26	959	-2,6%
Obras de Acabamento	19	32	-13	659	-1,9%

Fonte: Caged (Power BI)

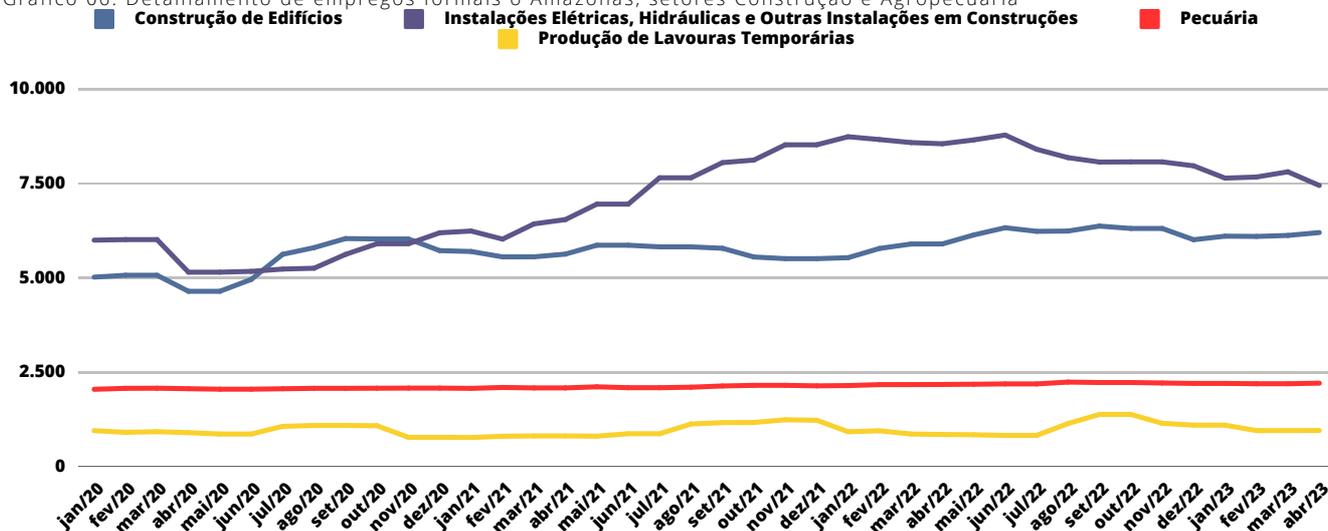
Tabela 06: Detalhamento estoque de empregos formais no Amazonas, setor 'Agropecuária'. Abril de 2023

Grupo CNAE	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Pecuária	58	43	15	2.217	0,7%
Produção de Lavouras Temporárias	8	6	2	963	0,2%
Produção Florestal - Florestas Nativas	6	11	-5	812	-0,6%
Horticultura e Floricultura	7	6	1	165	0,6%
Produção de Lavouras Permanentes	6	3	3	135	2,3%
Atividades de Apoio à Produção Florestal	9	3	6	134	4,7%
Atividades de Apoio à Agricultura e à Pecuária	16	0	16	77	26,2%
Produção Florestal - Florestas Plantadas	0	0	0	58	0,0%
Aquicultura	3	0	3	42	7,7%
Produção de Sementes e Mudanças Certificadas	0	0	0	26	0,0%
Pesca	0	0	0	14	0,0%

Fonte: Caged (Power BI)

Por fim, o gráfico 06 há os subsetores de **Construção** e **Agropecuária**. Verifica-se que o subsetor de Construção apresentou forte aumento ao longo do período sob análise, . Por outro lado, os subsetores de **Agropecuária** mantiveram uma estabilidade em seus níveis de estoque, e o aumento na Produção de lavouras temporárias provavelmente ocorre devido ao efeito sazonal, eventos de plantio ou colheita.

Gráfico 06: Detalhamento de empregos formais no Amazonas, setores Construção e Agropecuária



Fonte: Caged (powerBI)

## CONCLUSÕES

---

A presente Nota reuniu dados do IBGE e do Caged para discutir a situação do mercado de trabalho do estado do Amazonas. O primeiro ponto que emergiu a partir da discussão dos dados foi a elevada formalidade do mercado de trabalho amazonense e o quanto ela é concentrada nas cidades do interior.

Os níveis populacionais, o engajamento na força de trabalho, o nível de ocupação e a distribuição dos empregos entre os setores são induzidos pela dicotomia entre capital e interior, e pelo papel do Polo Industrial de Manaus.

Na análise da decomposição setorial, os subsetores com mais volumes de empregos da Indústria de Transformação, Eletrônico e Duas Rodas, foram, dentre todos, os subsetores de atividade-fim mais relevantes. Nos demais setores, sobretudo Serviços e Comércio, os principais setores empregadores são de atividade-meio, ou do tipo de estabelecimentos dispersos e com elevada capilaridade geográfica.

# NOTA TÉCNICA N.6: ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS FEDERAIS, EMPREGOS FORMAIS E ASSISTÊNCIA SOCIAL

## RESUMO

- Apresentamos um levantamento dos recursos federais conforme suas origens e aplicações entre os estados da Federação ;
- Aplicamos abordagem inédita ao considerar os recursos aplicados por meio das unidades gestoras da União Federal, ao lado dos recursos aplicados por transferências obrigatórias e voluntárias, e dos recursos aplicados no custeio do Regime Geral de Previdência Social (RGPS);
- Pelos dados do ano de 2022, o estado do Amazonas é superavitário quanto às transferências diretas, o único das regiões Norte e Nordeste, no montante de R\$ 3,3 bilhões. Também é um dos seis estados do Brasil com superávit no RGPS, no montante de R\$ 984 milhões;
- Como único indicador adverso, o Amazonas é deficitário no aspecto "emprego formal", com mais famílias recebendo assistência social pelo Bolsa-Família que trabalhadores com carteira assinada. Por tal motivo há déficit ao considerar as despesas com Assistência Social.

## ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS FEDERAIS, EMPREGOS FORMAIS E ASSISTÊNCIA SOCIAL

A presente análise discute dados acerca de questões recentemente impulsionadas no debate público que são **i.** a disposição das origens e aplicações dos recursos arrecadados por tributos federais e **ii.** A dicotomia entre empregos formais e assistência social. Os dados estão dispostos nas Tabelas 01 a 03, e são úteis como insumos para discutir problemáticas de desigualdades regionais e modelos locais de desenvolvimento.

A Tabela 01 sumariza os dados da arrecadação de tributos federais conforme os estados de origem e sua redistribuição para os estados mediante diversos canais de aplicação. As primeiras duas colunas, 'A' e 'B', distinguem as receitas previdenciárias, que arrecadam para a União Federal as contribuições sobre salários para custear as coberturas prestadas pelo Instituto Nacional de Seguridade Social, INSS, das demais receitas arrecadadas sob administração da Receita Federal do Brasil, como Imposto sobre a Renda, Imposto de Importação, Imposto sobre Produtos Industrializados e Imposto sobre Operações Financeiras, necessárias para custear as demais atividades governamentais bem como suprir o déficit da Previdência, o montante em que as receitas previdenciárias são insuficientes para sustentar o INSS. Os estados estão dispostos pela ordem decrescente dos valores da coluna 'B'.

Quanto às destinações dos recursos federais aos estados, a primeira coluna, 'C', contém o total dos recursos transferidos diretamente aos estados e municípios, tanto os legalmente e constitucionalmente obrigatórios, quanto os voluntários. São exemplos desses recursos os relacionados aos fundos de participações dos estados e municípios (FPE e FPM), o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), emendas parlamentares, destinações de royalties e da arrecadação do Imposto Territorial Rural. A coluna 'D' contém o pagamento das coberturas do INSS, como aposentadoria, pensões e demais auxílios, com exceção do LOAS, o auxílio a idosos e portadores de deficiências, e os regimes próprios de previdência. A coluna 'E' inclui os valores aplicados nos programas sociais, como Bolsa-Família, PETI, Seguro Defeso, BPC e Garantia Safra. A última coluna, 'F', completa a aplicação dos recursos federais pelos valores aplicados nos estados diretamente pelas unidades gestoras do governo federal, como repartições, instalações militares, rodovias federais, universidades e institutos federais e unidades com vínculo direto ao Fundo Nacional de Saúde.

A Tabela 02 apresenta diferentes abordagens de balanços entre receitas e despesas para cada estado, desde a destinação mais geral, considerando receitas e despesas previdenciárias e não previdenciárias, até considerações mais específicas, como a destinação dos recursos não previdenciários para despesas não previdenciárias, e o balanço previdenciário.

A coluna 'G' subtrai de todas as receitas federais arrecadadas em cada estado as transferências diretamente efetuadas para os entes subnacionais. Para a maior parte dos estados as transferências são a principal forma de obter da União Federal. São Paulo, Distrito Federal, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são as claras exceções de estados que recebem do governo federal mais recursos por meio das aposentadorias que por meio das transferências. Ao incluir no balanço ambas as formas de receita, amplia-se o volume de recursos disponíveis, com maior possibilidade de se obter balanço positivo, por isso nenhum estado registrou déficit.

A coluna 'H' efetua o confronto entre receitas não previdenciárias e as transferências, enfatizando uma maior discricionariedade da distribuição. Mesmo as transferências obrigatórias são mutáveis por alterações legais ou constitucionais. As receitas previdenciárias, contudo, são de destinação mais imediata para o INSS. Por essa abordagem, a federação é quase dividida ao meio. 12 estados são superavitários e 15 são deficitários. **O Amazonas se destaca como único estado das regiões Norte e Nordeste com superávit, no montante de R\$ 3,3 bilhões.**

Contudo, é ao se considerar as despesas com assistência social e as aplicadas pelas unidades gestoras do governo federal que se percebe uma maior de balanços negativos. Conforme esta abordagem, apresentada na coluna 'J', apenas oito estados registram superávit. A coluna 'I' acrescenta à essa abordagem a lógica previdenciária, pela qual o estado de Minas Gerais se inclui entre os severamente deficitários. E, na coluna 'K' observa-se tão somente o balanço previdenciário, apontando déficit para larga maioria dos estados brasileiros, contando 21 estados em que as receitas previdenciárias são insuficientes para sustentar os benefícios pagos pelo INSS. Os maiores déficits previdenciários são do Distrito Federal, Bahia e Minas Gerais.

**O Amazonas é um dos seis estados brasileiros que no ano de 2022 registraram superávit previdenciário, no montante de R\$ 867 milhões.** Uma provável explicação para este cenário é a elevada formalidade propiciada pelo modelo local de desenvolvimento, o Polo Industrial de Manaus, com muitos empregos formais gerados a partir grandes empresas industriais. Contudo, também contribui para explicar este cenário o fato de o Amazonas ter uma das populações mais jovens do Brasil. Segundo o IBGE, no Amazonas reside a segunda população mais jovem do Brasil, com a segunda menor proporção de pessoas com mais de sessenta anos diante da população total.

Tal dado consta da Tabela 03, que apresenta números sobre a segunda questão sob análise, que é a dicotomia entre emprego formal e assistência social. As colunas apresentam, para fevereiro de 2023, o estoque de emprego formal, o número de famílias beneficiadas pelo Bolsa-Família, o valor total dos recursos aplicados no Bolsa-Família e o valor médio dos benefícios, por estado. Há também o tamanho da população economicamente ativa (PEA), e as proporções entre empregos formais e beneficiários do Bolsa-Família diante da PEA e a proporção de idosos diante da população total de cada estado.

Os dados apontam para disseminada dependência da assistência social entre os estados da federação. Catorze estados registraram, em fevereiro de 2023, mais empregados com carteira assinada que famílias beneficiadas pelo Bolsa-Família. Os três estados com maior preponderância do emprego formal foram São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Os três estados com maior preponderância da assistência social foram Bahia, Maranhão e Pará.

Bahia e Ceará são estados com proporção relevante da população idosa, o que ao mesmo tempo impulsiona o déficit previdenciário, limita a expansão dos empregos formais e eleva a demanda por assistência social. Maranhão e Pará são os estados com reduzida proporção de população idosa e mesmo assim têm maior lacuna de empregos formais, indicando que seus modelos locais de desenvolvimento não estão sendo efetivos para reduzir as desigualdades sociais e impulsionar os empregos formais.

Tabela 01: Origens e aplicações dos recursos da União Federal, por Unidade Federativa, em R\$ milhões

UF	A - Receita Previdenciária	B - Receita não Previdenciária	C - Transferências a Estados e Municípios	D - Previdência (RGPS exc. LOAS)	E - Assistência Social	F - UG's Federais
SP	209.200	621.507	59.127	130.150	20.511	19.395
RJ	51.128	395.838	69.676	34.375	11.279	20.631
DF	24.839	133.733	38.515	73.797	1.369	36.389
MG	49.256	91.743	49.813	60.928	12.713	19.373
SC	28.992	78.344	14.416	30.422	2.034	5.964
PR	32.931	68.059	26.387	34.218	5.290	8.438
RS	33.311	69.500	23.559	43.665	5.140	14.649
ES	9.122	26.304	12.008	8.916	2.229	3.499
GO	12.654	20.338	16.590	14.509	4.026	5.174
<b>AM</b>	<b>5.884</b>	<b>15.981</b>	<b>12.651</b>	<b>5.017</b>	<b>4.117</b>	<b>2.744</b>
MT	8.969	14.786	11.005	7.940	2.159	2.877
CE	12.776	19.777	28.672	17.225	9.599	6.736
PE	11.865	21.897	26.677	18.795	10.458	7.600
PA	8.869	11.010	27.720	11.650	9.048	5.529
MS	5.575	8.924	7.953	8.664	2.008	2.746
RN	4.093	5.249	13.923	6.362	3.133	4.197
AL	3.412	3.973	14.566	4.515	3.621	3.038
TO	2.330	2.473	10.506	1.961	1.186	1.632
SE	2.888	3.519	10.821	3.649	2.402	2.152
BA	19.427	28.389	45.106	45.118	16.145	9.576
RO	2.469	3.165	7.560	3.925	1.098	1.293
AP	665	1.128	7.113	769	908	725,01
RR	809	1.007	6.105	863	481	685,44
AC	1.070	959	7.265	1.570	934	945,60
PB	4.784	5.350	16.708	9.993	4.408	5.060
MA	5.428	6.043	28.045	13.731	7.921	4.496
PI	3.324	3.420	15.402	9.953	3.615	3.099

Fonte: Controladoria-Geral da União, Receita Federal do Brasil e Instituto Nacional da Seguridade Social

Tabela 02: Balanços das origens e aplicações dos recursos da União Federal, por Unidade Federativa, em R\$ milhões

UF	G - Receitas Totais - Transferências (A + B - C)	H - Receitas não Previdenciárias - Transferências (B - C)	I - Receitas Totais - Despesas Totais (A + B - C - D - E - F)	J - Receitas não Prev - Despesas não Prev (B - C - E - F)	K - Receitas Prev - Despesas Prev
SP	810.196	562.380	601.524	522.474	79.050
RJ	435.687	326.162	311.005	294.252	16.753
DF	157.203	95.218	8.502	57.460	-48.958
MG	128.287	41.930	-1.828	9.844	-11.672
SC	105.302	63.928	54.499	55.930	-1.430
PR	95.701	41.672	26.658	27.944	-1.286
RS	97.672	45.941	15.799	26.152	-10.353
ES	33.196	14.296	8.773	8.568	206
GO	28.966	3.748	-7.307	-5.452	-1.855
<b>AM</b>	<b>17.748</b>	<b>3.330</b>	<b>-2.665</b>	<b>-3.531</b>	<b>867</b>
MT	21.596	3.781	-226	-1.255	1.029
CE	22.953	-8.895	-29.679	-25.230	-4.449
PE	23.304	-4.780	-29.769	-22.839	-6.930
PA	10.830	-16.710	-34.068	-31.287	-2.781
MS	12.491	971	-6.872	-3.783	-3.089
RN	6.208	-8.674	-18.274	-16.004	-2.270
AL	3.764	-10.593	-18.354	-17.251	-1.103
TO	3.617	-8.033	-10.482	-10.851	369
SE	4.005	-7.302	-12.617	-11.856	-761
BA	31.670	-16.717	-68.130	-42.438	-25.691
RO	4.536	-4.395	-8.241	-6.785	-1.456
AP	885	-5.985	-7.722	-7.618	-104
RR	1.335	-5.098	-6.319	-6.264	-54
AC	1.094	-6.306	-6.687	-8.186	-501
PB	5.726	-11.358	-26.035	-20.826	-5.209
MA	3.550	-22.002	-42.721	-34.419	-8.302
PI	3.129	-11.982	-25.325	-18.696	-6.629

Fonte: Controladoria-Geral da União, Receita Federal do Brasil e Instituto Nacional da Seguridade Social

Tabela 03: Dados de trabalho formal e assistência social

UF	Caged Fev (mil)	Famílias BF (mil)	Recursos Totais BF	Benefício Médio BF	População Ec. Ativa (mil)	Caged/PEA	Famílias BF/PEA	Idosos / População Total	Caged - BF
SP	13.173	2.678	R\$ 1.621.355.649	R\$ 605,81	38.984	33,8%	6,9%	17,1%	10.495
MG	4.497	1.675	R\$ 1.013.954.311	R\$ 606,29	17.666	25,5%	9,5%	16,2%	2.822
PR	2.954	619	R\$ 374.276.228	R\$ 604,87	9.532	31,0%	6,5%	15,1%	2.334
SC	2.379	234	R\$ 141.475.251	R\$ 606,57	6.049	39,3%	3,9%	14,7%	2.145
RS	2.683	633	R\$ 382.428.127	R\$ 605,70	9.507	28,2%	6,7%	19,2%	2.050
RJ	3.405	1.907	R\$ 1.153.824.818	R\$ 605,48	14.797	23,0%	12,9%	19,2%	1.498
GO	1.401	511	R\$ 307.905.134	R\$ 603,32	5.942	23,6%	8,6%	13,6%	890
DF	882	171	R\$ 103.768.600	R\$ 608,16	2.548	34,6%	6,7%	11,7%	711
MT	853	270	R\$ 162.891.948	R\$ 606,93	2.794	30,5%	9,7%	11,5%	583
ES	822	317	R\$ 191.048.456	R\$ 606,04	3.369	24,4%	9,4%	15,9%	505
MS	607	216	R\$ 130.730.523	R\$ 607,55	2.220	27,4%	9,7%	13,0%	391
RO	259	128	R\$ 76.767.829	R\$ 602,65	1.469	17,7%	8,7%	13,2%	132
TO	223	161	R\$ 96.866.349	R\$ 608,38	1.273	17,5%	12,6%	12,7%	62
RR	73	69	R\$ 42.342.983	R\$ 621,46	449	16,3%	15,4%	9,0%	4
AC	92	134	R\$ 82.077.288	R\$ 624,99	690	13,4%	19,5%	10,0%	-42
AP	77	127	R\$ 76.050.669	R\$ 611,61	688	11,1%	18,5%	9,4%	-51
RN	459	522	R\$ 313.214.371	R\$ 606,20	2.909	15,8%	18,0%	15,4%	-63
SE	298	418	R\$ 246.726.274	R\$ 604,27	1.859	16,0%	22,5%	12,2%	-120
AL	393	555	R\$ 334.383.847	R\$ 607,82	2.624	15,0%	21,2%	12,2%	-162
<b>AM</b>	<b>476</b>	<b>639</b>	<b>R\$ 378.655.076</b>	<b>R\$ 614,19</b>	<b>3.142</b>	<b>15,2%</b>	<b>20,3%</b>	<b>9,4%</b>	<b>-163</b>
PB	449	710	R\$ 425.736.772	R\$ 608,04	3.231	13,9%	22,0%	13,9%	-261
CE	1.242	1.520	R\$ 919.186.468	R\$ 606,09	7.565	16,4%	20,1%	15,5%	-278
PI	315	641	R\$ 382.220.620	R\$ 608,71	2.630	12,0%	24,4%	13,6%	-326
PE	1.382	1.729	R\$ 1.045.946.103	R\$ 605,80	7.774	17,8%	22,2%	14,4%	-346
PA	855	1.381	R\$ 797.449.898	R\$ 608,70	6.860	12,5%	20,1%	10,6%	-527
MA	581	1.256	R\$ 717.359.681	R\$ 610,70	5.555	10,5%	22,6%	12,1%	-675
BA	1.913	2.646	R\$ 1.577.457.451	R\$ 606,10	12.102	15,8%	21,9%	15,2%	-733

Fonte: Caged, Ministério da Cidadania e IBGE